

JOYCE MEYER: BEM-ESTAR ESPIRITUAL E EMOCIONAL NA MÍDIA EVANGÉLICA

Karina Kosicki Bellotti*

RESUMO: O artigo analisa os discursos sobre o bem-estar físico, material e emocional presentes na produção midiática da pregadora norte-americana Joyce Meyer, cujos livros encontram uma boa venda em nosso país há cerca de dez anos. Sob a perspectiva da História Cultural avalio essa “mídia de manutenção” para evangélicos adultos, composta por livros de aconselhamento, vídeos e uso da internet, que visa oferecer ferramentas para permanecer na fé cristã em meios às adversidades do cotidiano. A primeira parte do texto discorre sobre a construção da imagem pública da pregadora para legitimar seu discurso no mercado evangélico norte-americano e brasileiro; a segunda analisa as características dos seus produtos disponíveis no Brasil. Observo uma forte ênfase no auto-aperfeiçoamento e no fortalecimento espiritual e emocional individual, ressaltando-se a parceria entre o indivíduo e Deus, a fim de fortalecer a autonomia religiosa individual e, ao mesmo tempo, livrar o sujeito dos fardos da autossuficiência moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação – Protestantismo - Bem-estar - Confissão Positiva - Batalha Espiritual.

JOYCE MEYER: SPIRITUAL AND EMOTIONAL WELFARE IN THE EVANGELICAL MEDIA

ABSTRACT: The article analyses the discourses on the physical, material, and emotional welfare present in the media production of the American preacher Joyce Meyer, with best-selling books in Brazil for ten years. Under the Cultural History perspective I scrutinized these “media of maintenance” of the faith for adult Evangelicals, constituted by counseling books, videos and the internet, that aims to offer tools to keep the Christian faith in times of adversities in the daily life. The first part of the text discusses the construction of the public image of the preacher in order to legitimize her discourse in the Brazilian and American Evangelical market; the second part analyzes the characteristics of her production available in Brazil. I observed in such production a strong focus on the self-perfection and on the spiritual and emotional strengthening of the individual, which underscores a partnership between the subject and God, in order to consolidate the individual religious autonomy and, at the same time, deliver one from the burden of the modern self-sufficiency.

KEYWORDS: Communication - Protestantism - Welfare - Word of Faith - Spiritual Warfare.

Introdução

* Doutora em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas e Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná. Autora de “Delas é o Reino dos Céus: Mídia evangélica infantil na cultura pós-moderna do Brasil (1950-2000)” (Fapesp/Annablume, 2010) e “Mídia presbiteriana no Brasil – o caso de Luz para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)” (Fapesp/Annablume, 2005), e co-organizadora do livro “Religião e Sociedade na América Latina” (Umesp, 2010). Contato: karinakbellotti@gmail.com. Essa pesquisa contou com apoio de bolsa de pós-doutorado da Fapesp.

Nesse artigo analiso os discursos sobre o bem-estar físico, material e emocional presentes na produção midiática da pregadora norte-americana Joyce Meyer, cujos livros encontram uma boa venda em nosso país há cerca de dez anos. Sob a perspectiva de uma História Cultural das Religiões avalio essa “mídia de manutenção” para evangélicos adultos, composta por livros de aconselhamento, vídeos e uso da internet, que visa oferecer ferramentas para permanecer na fé cristã em meios às adversidades do cotidiano. Além disso, por meio dessas fontes investigaremos como a autonomia religiosa é fomentada por esses ministérios, e como essa mídia aconselha os evangélicos a viverem bem no “mundo”, sem fazerem parte dele, aliando consumo e bem-estar espiritual e material. Ao direcionar seu foco para o empreendedorismo individual em sintonia com um plano divino, esse discurso aponta um caminho seguro em que os evangélicos adultos estabeleceriam uma parceria com Deus no governo de sua saúde, de seus relacionamentos, de seu emocional e de seu espírito.

O texto se divide em duas partes: a primeira introduz a produção de Joyce Meyer e como a pregadora utiliza a mídia para construir uma imagem de si para legitimar seu discurso em meio ao mercado evangélico norte-americano e brasileiro. Dessa forma, a análise da produção de Meyer se justifica em nossa pesquisa por conta de sua exposição e de suas vendas no Brasil, conforme o ranking divulgado pela Revista Consumidor Cristão, desde 2002. A segunda parte, mais extensa e dividida em onze subitens, analisa as características dos produtos de Joyce Meyer disponíveis no Brasil, em sua maioria livros de aconselhamento acerca de cura emocional e confissão positiva.

A metodologia de análise consistiu na seleção de produtos de mídia de diferentes naturezas (impressos, digitais, audiovisuais) que abordassem temas de bem-estar físico, espiritual e emocional individual. A partir de então, por meio da análise de conteúdo e de formatos desses produtos, sistematizei os temas mais recorrentes, além de observar estratégias de distribuição e divulgação da mensagem que conformassem a construção de uma imagem pública de Meyer junto ao seu público-alvo – preferencialmente o público evangélico.

A ênfase central nesse estudo de comunicação evangélica recai sobre o pólo da produção e, não, sobre as formas de recepção desses produtos. Contudo, o entendimento dos sentidos dessas mensagens veiculadas pela pregadora americana perfaz uma análise dos valores e das matrizes do imaginário evangélico que dão suporte a essa obra. O estudo do caso de Joyce Meyer serve para entender as semelhanças de seus discursos

com o de outros pregadores, e ao mesmo, as estratégias que ela desenvolve para se destacar dentro do competitivo e padronizado mercado evangélico atual. Nesse sentido, justifica-se a abordagem de História Cultural, que busca contextualizar os sentidos, formatos e mensagens dos produtos midiáticos evangélicos nos seus circuitos de produção e difusão.

A abordagem cultural das religiões na contemporaneidade implica entender o fenômeno religioso em suas diversas manifestações institucionais, coletivas e individuais, enquanto crenças e práticas historicamente construídas, que se articulam a identidades coletivas, e a diversas instâncias sociais não-religiosas, conformando sensibilidades, subjetividades, ações sociais, políticas, artísticas, dentre outras (MASSENZIO, 2005). Mais especificamente neste artigo, o enfoque cultural se traduz na análise dos textos midiáticos enquanto produtos culturais de contextos históricos religiosos específicos (EUA) e sua circulação dentro do Brasil; as possíveis articulações entre essa mídia e as identidades evangélicas americanas e brasileiras nas últimas décadas (BELLOTTI, 2010; BELLOTTI, 2004).

1) Joyce Meyer - Construção da Imagem Pública

Com o crescimento do mercado editorial evangélico e com a globalização acentuada pela mídia a partir dos anos 1990, pregadores evangélicos americanos encontram farta distribuição nas prateleiras do mercado evangélico em vários países, como é o caso da pregadora Joyce Meyer. Meyer veicula seus programas de TV dublados em português, e tem disponibilizado parte de seu extenso catálogo para os evangélicos brasileiros.

Joyce Meyer (1943-) é conhecida nos Estados Unidos como uma pregadora carismática¹, cujo ministério é predominantemente midiático – “Life in the Word, Inc.”, atualmente mais conhecido como “Joyce Meyer Ministries” ou “Enjoying the everyday life”. Desde 1976, Meyer tem se dedicado a pregações e ensinamentos bíblicos, e desde 1980 ela se dedica integralmente ao seu ministério, publicando livros, proferindo palestras e irradiando programas de rádio. Desde o início dos anos 1990 ela mantém um programa de televisão – “Enjoying the everyday life” – transmitido em várias emissoras de TV e

¹ Empregamos esse termo para designar o carisma protestante, corrente que enfatiza o papel do Espírito Santo na vida cotidiana e espiritual dos fiéis. O carisma difere-se do pentecostalismo, cuja ênfase nos dons do Espírito Santo são semelhantes ao do carisma, pelo fato de não possuir uma tendência de romper com as igrejas em que os fiéis carismáticos atuam (Cf. BURGESS & MCGEE, 1996).

pela internet. No seu *website* há diversos produtos à venda, além de mensagens e *podcasts*².

No Brasil, seus programas foram transmitidos por emissoras como a CNT e a Rede TV!, redes de porte médio conhecidas por frequentemente alugarem seus horários para igrejas evangélicas e infomerciais para cobrir custos em períodos de dificuldades financeiras. Desde o início dos anos 2000, os livros de Meyer têm sido traduzidos para o português pela editora Bello, ligada a membros da Igreja Batista da Lagoinha, conhecida pela forte atuação na produção gospel brasileira. Enquanto seu *website* brasileiro³ possui pouquíssimos recursos, se comparados com os do correspondente americano, e enquanto seus programas de TV encontram-se no seu *website*, na *TV Amazônia* e na *Rede Brasil* (satélite, UHF e VHF), as vendas dos livros de Meyer garantem sua popularidade nos meios evangélicos brasileiros, segundo as edições da Revista Consumidor Cristão. Parte de seus programas de TV, retirados muitas vezes de suas palestras pelos Estados Unidos, são dublados para o português e comercializados como DVDs. A pregadora esteve no Brasil somente uma vez, em 17 e 18 de novembro de 2005, para realizar pregações na feira evangélica Expo Brasília.

O título do programa de TV de Joyce Meyer é emblemático para resumir a idéia de Zygmunt Bauman (1998) sobre a religião pós-moderna: “Enjoying The Everyday Life” - Desfrutando a vida diária. O título encerra duas idéias fundamentais para os pregadores do bem-estar evangélico: primeiro, a noção de que o cristão deve aproveitar a vida sem sofrimentos; a felicidade está ao alcance de todos, pois Deus é fiel e ama seus filhos. Segundo, a idéia de que essa felicidade pode ser alcançada e desfrutada no cotidiano – o que implica o compromisso do cristão para perseverar no plano de Deus.

A principal ênfase do ministério de Meyer é a cura emocional por meio de uma proposta de renovação mental e espiritual. Ainda que ela tenha lançado títulos referentes à prosperidade e liderança, a maioria de sua produção volta-se para a cura emocional, devido à sua própria experiência de recuperação emocional após um passado de abusos cometidos pelo seu pai na infância e adolescência.

Os materiais analisados são em sua maioria livros lançados por Meyer no Brasil nos anos 2000 (parte deles foi originalmente lançada nos Estados Unidos nos anos

² Cf. JOYCE MEYER MINISTRIES. Disponível em: <<http://www.joycemeyer.org/>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2009.

³Cf. MINISTÉRIOS JOYCE MEYER. Disponível em:
< <http://www.joycemeyer.com.br/jmbrasil/engine.php>>. Acesso em 25 de setembro de 2009.

1990), além de exemplares norte-americanos de seus best-sellers “Campo de Batalha da Mente” (*Battlefield of the mind*) e “Beleza em vez de cinzas” (*Beauty for Ashes*). Outros materiais incluem os programas de televisão e DVDs, e seu *website* oficial em português e inglês.

Nessa seção dedicada ao estudo da produção midiática do ministério Joyce Meyer, analisaremos a construção da imagem pública de Meyer e os temas centrais de sua obra – a ação de Deus e do Espírito Santo na vida do ser humano; a batalha espiritual; a cura emocional a partir do domínio do “campo de batalha da mente” por meio das técnicas da confissão positiva, com o intuito de “desfrutar a vida diária”.

Nos livros de Meyer lançados no Brasil, há sempre uma página final dedicada a apresentá-la como “doutora em Divindade pela Universidade Oral Roberts e PhD na Universidade Life Christian” (MEYER, 2005, p.230). Ela possui formação e atuação na vertente protestante pentecostal denominada “Confissão Positiva”, ou “Palavra da Vida” (*Word of Life*), cujas origens estão na Confissão Positiva de Kenneth Hagin. Meyer demonstra estreitas ligações à sua formação teológica, pontuando constantemente seus escritos e suas pregações com menções à ação do Espírito Santo em sua vida.

A construção de sua imagem pública está intimamente ligada ao tema central do seu ministério – a cura emocional, em especial de quem foi abusado de diversas maneiras. Sua história pessoal está no livro “Beleza em vez de cinzas” e as histórias relativas ao seu abuso – não os detalhes sórdidos, mas os sentimentos que o abuso provocou nela – permeiam suas pregações televisivas, seus livros, *podcasts* e textos para a internet.

Seu rosto figura em boa parte de seus produtos, sustentando uma imagem de mulher de meia-idade de cabelos curtos bem arrumados, vestuário de estilo clássico e de cores fortes e detalhes marcantes, sem decotes, usando calça ou saias de comprimento abaixo do joelho, e unhas bem-feitas. Sua postura é de uma pessoa firme de fala determinada, brincalhona e irônica em suas pregações. Seus programas de televisão são transmitidos diariamente nos Estados Unidos, com meia hora de duração, trazendo tanto mensagens gravadas em estúdio e entrevistas, quanto mensagens gravadas de suas conferências dadas pelos Estados Unidos durante todo o ano. Os programas transmitidos no Brasil são os mesmos disponíveis nos Estados Unidos, com dublagem. Alguns deles são transformados em DVD e comercializados. Nas transmissões televisionadas, Joyce Meyer aparece sempre bem vestida, tendo como pano de fundo

um cenário simples em que predominam tons pastéis e flores. Em geral suas pregações são sempre pontuadas com tiradas engraçadas, que fazem o público rir com as suas próprias falhas. Parte do seu programa (cerca de um terço a um quarto) é dedicada a anunciar produtos do Ministério Joyce Meyer, pedir doações para ações sociais (em especial na Índia) e pedir doações para manter o programa no ar.

O seu programa foi transmitido pelo canal CNT à tarde, de segunda a sexta-feira em meados dos anos 2000. Em 2007 seu programa saiu do ar nesta emissora, passando a ser transmitido pelo canal disponível pela Rede Brasil e pela TV Amazônia. Até início de 2011, a edição recente do programa tem sido disponibilizada no site brasileiro de Meyer, dublado em português. Porém, se o fiel tiver conhecimentos de inglês, poderá assistir aos programas mais recentes transmitidos nos Estados Unidos no site oficial americano de Meyer, assim como ouvir mensagens especiais, e ler diversos textos para diversas ocasiões e problemas emocionais.

O site brasileiro possui pouquíssimos recursos, e a produção de Meyer traduzida e comercializada em nosso país é somente uma pequena parcela do que a pregadora lançou em seu país. Desde 2007, a Editora Bello, que antes se intitulava Ministérios Joyce Meyer Brasil, resolveu diversificar seu catálogo e não depender totalmente da pregadora.

No que se refere à sua missão, Meyer se apresenta da seguinte forma:

Deus trocou minhas cinzas por beleza e me chamou para ajudar outros a aprender a permitir-Lhe a fazer o mesmo com eles. Eu fui abusada sexualmente, fisicamente, verbalmente, mentalmente, emocionalmente desde que me lembro até eu finalmente sair de casa aos dezoito anos. Na verdade, vários homens abusaram de mim na minha infância. Fui rejeitada, abandonada, traída e divorciada. Eu sei o que é ser uma “prisioneira emocional” (MEYER, 2003, p. 12).

Sua preocupação é mostrar-se como uma mulher longe da perfeição, que encontrou salvação em Cristo, após uma juventude perpassada por abusos. Em “Beleza em vez de cinzas”, ela reporta os efeitos devastadores do abuso na mente e no emocional de uma pessoa, e os erros que ela comete na vida adulta por conta deste passado. As suas pregações, independente do formato, estão apoiadas em experiências pessoais, revelações feitas pelo Espírito Santo e comentários bíblicos.

Ainda que tivesse sido criada por uma família religiosa, para ela o verdadeiro caminho cristão foi-lhe revelado pelo seu marido, Dave Meyer. As menções ao passado

de abusos são tão freqüentes quanto as menções ao seu marido. A evocação constante de Dave Meyer mostra o contraste entre Joyce Meyer, a pecadora, e ele, sua âncora da tempestade, no seu papel de perfeito cristão e resgatador de sua esposa, aquele que a trouxe para Cristo, ajudando-a a realizar o plano de Deus na vida dela, como o cavaleiro da armadura brilhante (*“knight in shining armour”* – MEYER, 2003, p. v) e a Gata Borralheira.

O seu público-alvo é evangélico, em especial o adulto. Há poucas menções a um público não-convertido. Da amostragem analisada, somente o livro “Conversa franca sobre depressão” traz uma oração específica a quem “não possui um relacionamento pessoal com Jesus Cristo” (MEYER, 2007a, p. 11). No geral, sua pregação volta-se para a edificação de quem é convertido, isto é, oferece aconselhamento para quem quer se manter na fé cristã em meio às adversidades cotidianas.

Um elemento importante na construção de sua imagem pública é a questão da autoridade espiritual conferida a Joyce Meyer por Deus através do Espírito Santo. São diversas passagens em que Meyer relata revelações feitas pelo Espírito Santo, contendo lições práticas sobre como lidar com problemas cotidianos. Meyer transmite em vários momentos o chamado divino que recebeu, o que justifica sua atuação e o fato de Deus fazer-lhe revelações diretamente:

É importante saber que Deus tem diferentes chamadas para nossas vidas. Desde que Ele me chamou para ensinar Sua Palavra, foi melhor para mim receber a verdade que precisava diretamente dEle. Contudo, isso não é uma regra para todos (MEYER, 2003, p. 49).

Tal chamado a fez se sentir diferente de outras mulheres depois do seu casamento com Dave Meyer, pois ela não conseguia se ajustar à vida de uma dona-de-casa de classe média do subúrbio. Porém, em nenhum momento ela exorta as mulheres seguir somente o seu caminho; suas mensagens não são voltadas para o público feminino e, sim, para uma ampla audiência:

Desde que fui chamada por Deus para ensinar e pregar Sua Palavra, meus desejos eram diferentes daqueles de muitas mulheres que conhecia. Enquanto eles iam, a festas de decoração de interiores, eu estava em casa orando. Eu era muito séria quanto a tudo isso. Parecia-me que havia algo muito forte ocorrendo dentro de mim (MEYER, 2003, p.122).

Esse chamado especial interferiu na dinâmica do seu casamento, pois foi o seu trabalho e, não o do seu marido, que se tornou o foco central do casal. Inicialmente Dave Meyer não queria participar do ministério, mas Deus falou ao seu coração para que a ajudasse, pois ele havia lhe dado o dom da palavra. Por isso, Dave Meyer se submeteria ao dom de Deus presente em Joyce e, não, à sua esposa. Segundo Meyer, esse chamado divino permitiu que o ministério funcionasse bem, pois tanto Joyce quanto Dave estariam submissos a Deus, e Joyce, submissa ao seu marido, conforme determina a Bíblia (MEYER, 2003, p. 165).

Em seus livros Meyer também discorre sobre os desafios do casamento, e de sua luta para cumprir com suas obrigações de esposa amorosa. Devido ao seu passado de abusos, que lhe deixou arisca quanto a qualquer relacionamento, e à sua forte personalidade, assertiva e mandona, ela relata casos de atritos que teve com seu marido, e seus esforços para que o casamento não se abalasse. Um exemplo é o ensinamento que recebeu de Deus de ser amorosa com o marido. Deus teria falado isso a Joyce durante uma semana inteira, até que recebeu de presente um bracelete com as inscrições KUIPO, “amorosa” em havaiano. Com isso, entendeu o recado de Deus, e usou o apertado bracelete por um ano e meio (MEYER, 2005, pp.128-129).

As revelações de Deus traduzem-se nos seus livros e são usadas para dar legitimidade ao seu ministério, seja para corrigir os supostos desvios da conduta cristã, seja quando ele a incumbe de escrever um livro, como no caso de “Eu e minha boca grande” (2005), escrito sob encomenda de Deus, dado que ele traria ao leitor revelação, convicção e arrependimento, despertando-lhe o desejo de ser um porta-voz de Deus (MEYER, 2005, p. 8):

Em meu ministério, o Senhor me usa para trazer correção por meio da sua palavra. A carne, geralmente, não se importa com isso, mas correção é o que nos faz crescer no Senhor. Embora eu tente corrigir em amor, às vezes as pessoas não gostam porque, sendo orgulhosas, resistem à verdade. Mas Jesus diz que é a verdade que nos liberta (Jo 8, 32) (MEYER, 2005, p.171).

Segundo Meyer, Deus constantemente a guia em seu ministério, o que a fez exercitar sempre sua fé. Quando Meyer sentiu o chamado para pregar, Deus lhe disse que ela pregaria por todo mundo, e que ela teria um ministério de ensino via cassete. Na época nada lhe indicava isso, mas quando veio o desejo de fazê-lo obedeceu com fé. A lição que ela tirou desse episódio é que o povo de Deus recebe dele sonhos e visões nos

seus corações, e que Satanás sempre procura fazer o povo de Deus abortar esses sonhos instilando nele dúvida e descrença (MEYER, 2002, pp. 107-108).

Em especial na tradição carismática e pentecostal, revelações e profecias são consideradas sinais de confirmação da chancela divina sobre o ministério de um pastor ou pregador:

Deus me deu uma revelação há alguns anos sobre o porquê de uma mulher ir ao banheiro para chorar. Ele disse que é porque há um grande espelho lá, e depois de ela chorar por um bom tempo. Ela pode então levantar-se e dar uma longa olhada em si mesma e ver como ela parece verdadeiramente digna de pena (MEYER, 2002, p. 251).

Uma das primeiras revelações que Deus me deu em sua palavra foi a respeito da justiça. Por “revelação” quero dizer que um dia você, subitamente, compreende algo que se tornou parte de você (...) você sabe que é verdade (MEYER, 2005, pp. 24-25).

Em algumas passagens é interessante notar não somente que Deus fala com Joyce Meyer, mas episódios em que ela retruca as ordens de Deus, mostrando sua relação de proximidade com a divindade:

Lembro-me de quando comecei o Ministério Vida na Palavra. Na primeira semana eu devia conduzir uma reunião. Pedi ao Senhor o que Ele queria que eu ensinasse e Ele respondeu, “Diga ao meu povo que eu o amo”. “Eles sabem disso”, respondi, “Eu quero ensiná-los algo realmente poderoso, e não uma lição de Escola Dominical tirada de João 3: 16”. O Senhor me respondeu: “Muitos poucos do meu povo realmente sabem o quanto eu os amo. Se soubessem, agiriam diferente” (MEYER, 2002, pp.169-170).

Na seção seguinte, abordaremos os temas centrais sobre os quais discorre Joyce Meyer em sua produção: sua representação de Deus e do Espírito Santo como entidades íntimas do seu convívio pessoal; as críticas feitas aos cristãos; e a cura emocional – a quais problemas ela se refere, e quais as técnicas para atingi-la.

2) Características da produção de Joyce Meyer

2a) Deus fala nos mínimos detalhes

As revelações relatadas variam desde conversas com Deus em momentos de extrema tribulação pessoal até situações prosaicas, em que Deus revela sua vontade para

ensinar uma lição a Meyer. Nesse caso, o Deus de Joyce Meyer revela-se nos mínimos detalhes da vida cotidiana, mostrando seu apreço por sua criação, e procurando guiá-la em todo momento pelo caminho certo.

Um exemplo disso é episódio em que ela orou a Deus em favor de uma funcionária muito boa de seu ministério, pedindo-lhe uma forma de agradecê-la. Ao olhar para um vestido novo que nunca tinha sido usado, ela soube pelo seu espírito que devia presentear a moça com ele, mas a sua mente relutou em obedecer. Por fim, resolveu obedecer a Deus em espírito, sem questioná-lo (MEYER, 2002, p. 98). Ou quando ela perguntou a Deus por que tantas pessoas são confusas e “Ele me disse, ‘diga-lhes para parar de tentar entender tudo, e eles deixarão de ser confusos’” (MEYER, 2002, p. 99). Ou então, quando ela tinha receio de que uma nova cabeleireira não faria um bom trabalho:

Algum tempo atrás o Senhor me disse: “Ore por tudo e não tenha medo de nada!” Ele disse isso quando eu tinha um vago sentimento de medo de uma cabeleireira nova que acreditava que não faria um bom trabalho. O Espírito Santo me falou: “Não tenha medo, ore. Ore para que o Senhor unja essa mulher para que consiga fazer aquilo de que você precisa”. (...) Durante algumas semanas, ele continuou a mostrar-me coisas diferentes sobre a oração vs. o medo (...). Ele me mostrou cada uma das situações, independente de sua importância ou insignificância. A solução era orar. (MEYER, 2007d, p.31).

São inúmeros exemplos de testemunhos de situações e aflições de mulheres da classe média americana, nem sempre identificadas com problemas mais graves vividos por outras camadas sociais da sociedade americana – desemprego e falta de dinheiro, por exemplo. Em “Eu e minha boca grande”, Meyer relata vários momentos de irritação e impaciência pelos quais passou em sua vida, muito por conta de sua própria personalidade forte. Quando seus filhos eram menores, sempre derrubavam leite no jantar, sujando toda a mesa e a cozinha, o que lhe demandava diariamente uma extensa limpeza: “Na verdade, eu achava que o diabo projetava esse tipo de mesa com fenda só para me deixar louca. Hoje. Entendo que foi Deus quem a projetou daquela forma (pelo menos a minha) para ajudar a crucificar o espírito impaciente em mim” (MEYER, 2005, p. 135).

No caso do estresse, dentre outras situações, Meyer ressalta uma experiência ruim que teve no shopping: por não ter obedecido ao estímulo do Espírito Santo para completar sua lista de compras, ficou estressada e discutiu com o marido. Sempre que

Deus quer que as pessoas façam algo pelos estímulos do Espírito Santo, isso as leva “à paz e à alegria – à vitória e, não, à derrota. (...) Deus trabalha conosco em nosso nível (...). Ele sabe do que precisamos para cumprir o plano que tem para nós” (MEYER, 2007a, p. 55).

2b) Deus tem um plano

Porém, mais do que agir nos mínimos detalhes da vida, o principal aspecto de Deus para Joyce Meyer é que ele tem um plano para a vida de cada indivíduo, idéia presente constantemente nos seus livros (e em muitos outros livros de aconselhamento evangélico). O que esse plano consiste nunca é explicitado – se é realização pessoal, financeira ou espiritual. Mas a prescrição de técnicas para se harmonizar com a vontade de Deus para a vida de cada fiel visaria justamente colocar o leitor frente a uma relação mais íntima com Deus a fim de que esse plano se revelasse em sua vida. Diferente de livros na linha de “O Segredo” (BYRNE, 2007), em que a mentalização de metas ou objetos desejados traria à sua materialização, Meyer prega a conformação dos desejos e dos pensamentos humanos frente ao conhecimento bíblico. Segundo Bauman, a idéia de que tudo na vida possui um propósito teria a função de libertar o ser humano da angústia da escolha de tantos estilos de vida e de consumo na vida contemporânea, tirando o fardo da decidir sobre o seu destino dos ombros dos indivíduos para repousar sobre a autoridade bíblica ou a autoridade eclesiástica⁴ (BAUMAN, 1998).

Outra prova de que Deus sempre tem um plano para cada um é a própria história de Meyer – quando jovem, ela fugiu de casa e casou-se com o primeiro homem que se dispôs a desposá-la. Infeliz com o marido abusivo, divorciou-se e voltou à casa dos pais, quando conheceu Dave Meyer, um rapaz cristão que orava por uma esposa havia seis meses, e que havia alugado um quarto na residência dos pais de Joyce. Após cinco encontros, Dave pediu Joyce em casamento: “Ainda estou maravilhada com a forma como o Senhor elaborou um plano para o meu bem, bem no meio do meu desespero mais obscuro” (MEYER, 2002, p. 21).

Deus tem um incrível plano para nossas vidas, e às vezes, Ele começa mudando as coisas de forma tão rápida que nos sentimos tontos e

⁴ Vale ressaltar que um dos campeões de vendas nos últimos cinco anos dentro do mercado evangélico norte-americano e brasileiro é o livro *Uma vida com propósitos: você não está aqui por acaso*, do pastor americano Rick Warren (2005).

desorientados, como um pedaço de argila em uma roda de cerâmica (MEYER, 2003, p. 72).

Sobre a dor da perda de um ente querido e sobre a solidão em geral - “Chegou o momento de parar de pensar sobre as coisas que para trás ficaram. Você tem um futuro. O Espírito Santo está ao seu lado pronto para ajudar, confessar e assisti-lo em sua caminhada em direção ao maravilhoso plano de Deus para sua vida. Lembre-se: Deus ainda não terminou a obra em você” (MEYER, 2007e, p. 117).

Isso [falar e pensar coisas positivas] não significa que você e eu podemos conseguir qualquer coisa que quisermos somente pensando nela. Deus tem um plano perfeito para cada um de nós, e nós não podemos controlá-Lo com nossos pensamentos e palavras. Mas, podemos pensar e falar em concordância com a Sua vontade e plano para nós (MEYER, 2002, p. 46).

Um dia, em casa, Meyer executava seus afazeres domésticos e sentia-se infeliz, sem alegria nem paz no coração. Deu-se conta de que se sentia sempre assim, mas não sabia o que era nem o que fazer. Até que retirou de uma caixinha de promessas a sua resposta – Romanos 15: 13 (“E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo” – Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada). Seu problema era a dúvida, a descrença, o negativismo quanto ao presente e ao futuro. A lição que aprendeu disso - “Deus tem uma grande vida planejada para você. Não deixe que o diabo roube-a de você através de mentiras!” (MEYER, 2002, p. 115).

Os livros “Campo de batalha da mente” e “Beleza em vez de cinzas” estão repleto dessas linhas de raciocínio – em quase todos os seus curtos capítulos, uma parte das lições aprendidas por Meyer pela reflexão em versículos bíblicos e revelações divinas convergem para a idéia de que o fiel deve perseverar em meio ao sofrimento, deve crer em Deus, deve deixar de lado maus hábitos, pensamentos e palavras negativos, pois estaria caminhando para cumprir o plano de Deus no presente e no futuro.

Em vários livros ela comenta o mesmo versículo – “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13), que, segundo ela, estaria sendo interpretado fora do contexto por muitos evangélicos. Para ela, Deus quis dizer que o fiel deveria fazer aquilo que Deus o chamou para fazer e, não, tudo o que o fiel quisesse. Como saber se está agradando a Deus e cumprindo seu plano? É preciso fazer tudo o que o fiel pode fazer, se sentir que Deus lhe falou algo e isso tem base bíblica; caso contrário, se sentir infeliz ou incapaz, pode não ser algo “de Deus”. Na prática, essa afirmação pode

encaixar uma gama infindável de atividades e de “chamados” (MEYER, 2007a, pp. 78-79).

Ligada à idéia de um plano divino está a noção de parceria entre Deus e o ser humano na execução deste plano. Seguindo a mesma passagem acima, Meyer completa que, se o fiel fez tudo o que pôde, deve deixar o resto para Deus agir na hora certa (IDEM, p. 79). A idéia de parceria oferece o conforto de um Deus que carrega os fardos de um ser humano que estaria sobrecarregado com a auto-suficiência da vida moderna; e ao mesmo tempo concede espaço para a participação individual nas decisões sobre seu destino. Na seção seguinte, sobre cura emocional, discorreremos mais sobre a noção de parceria presente em Joyce Meyer.

2c) Deus restaura

Antes de discorrer sobre a cura emocional, é importante passar pelos atributos de Deus elaborados por Meyer – tais como o de um Deus que restaura o fiel machucado por traumas e violências causados por outrem. Em um ministério voltado para pessoas que sofreram abusos, é reconfortante a idéia de um Deus que compensa todo o sofrimento involuntariamente infligido. Novamente, o testemunho deste atributo divino é de Meyer. Tal como ele fez com Joyce, Deus recompensará o fiel machucado em tudo aquilo que perdeu (emocionalmente falando) (MEYER, 2002, p. 32): “Não espere que os outros preencham suas necessidades; espere que Deus o faça. Qualquer coisa que as pessoas possam ter feito a você, Deus pode consertar” (IDEM, p. 179).

Isso é testemunhado por Meyer no final de “Beleza em vez de cinzas”, em que ela discorre sobre o acerto de sua relação com o seu pai, quando Joyce Meyer tinha mais de cinquenta anos. Quando seu programa de TV começou a ser transmitido, conversou com seus pais sobre o fato de revelar às pessoas sobre seu passado de abuso. Seu pai, por sua vez, confessou que também veio de um passado de abusos, e ao ver os programas da filha sobre o assunto, percebeu o mal que havia lhe causado. Após poucos anos, o seu pai lhe pediu perdão pelo que fez, e aceitou Jesus como Salvador, sendo posteriormente batizado – Deus restaurou a pessoa abusada e o seu abusador (MEYER, 2003, p. 251).

O resumo é o seguinte: as maneiras como Deus age funcionam, e as do homem, não. Deus condena o julgamento, crítica, e suspeita, e nós devemos fazê-lo também. Ame o que Deus ama e odeie o que Ele

odeia. Permita o que Ele permite e não permita o que ele proíbe (MEYER, 2002, p. 143).

O importante para não se desviar do plano de Deus para sua vida é confiar sempre em Deus, por mais que as circunstâncias distraiam o fiel. Meyer conta sobre o início do seu casamento, em que passou por grandes dificuldades financeiras, preocupando-se sempre com as contas e a falta de dinheiro para pagá-las. Ela brigava sempre com seu marido, que parecia nunca se preocupar. Na verdade, ele acreditava que Deus responderia fielmente às suas necessidades. Aprendeu com o marido Dave a não desperdiçar seu tempo com esse tipo de preocupação, pois Deus é fiel (MEYER, 2002, p. 129).

2d) Poder do Espírito Santo

Além da Bíblia, outro aliado apresentado por Meyer é o Espírito Santo, que viria em auxílio dos indivíduos a qualquer momento. Sendo uma pregadora carismática, nos seus escritos abundam testemunhos pessoais de vários momentos em que ela recebe revelações de Deus por meio do Espírito Santo: “eu decidi há muito tempo em acreditar naquilo que a palavra diz, e em acreditar na *rhema* (a palavra revelada ou nas promessas que Ele me deu pessoalmente), mesmo quando eu não entendia por que, quando ou como se passaria na minha vida” (MEYER, 2002, p. 59).

O Espírito Santo é protagonista da cura emocional de Meyer: “confortador, conselheiro, ajudador, advogado, intercessor, fortalecedor” – durante a cura emocional é necessário que o fiel experimente cada uma de suas facetas (MEYER, 2002, p. 47). O Espírito Santo é descrito como fundamental na libertação dos traumas do passado, independente do tempo em que ocorreram, além de ajudar a enfrentar os mais diversos problemas. Com a força interior, alimentada pelo Espírito Santo, o fiel poderá passar pelos seus problemas, incluindo os rotineiros. Caso contrário, sem a ajuda de Deus, o ser humano prejudica-se em várias áreas de sua personalidade. Por isso, o Espírito Santo estaria disponível para moldar os seres humanos à imagem de Cristo, conferindo-lhes segurança e autoconfiança, o que dispensaria a aprovação alheia e as comparações que gerariam inveja e infelicidade (MEYER, 2002, p. 198).

O Espírito Santo seria um freio na boca e nos pensamentos dos crentes, se assim desejado por eles, para conferir uma constância no agir e no pensar dos fiéis – não basta o fiel pensar e dizer coisas positivas alternadamente com coisas negativas, pois isso

abriria espaço para a ação de Satanás, provocando-lhe infelicidade (MEYER, 2005, p. 90-92). O Espírito Santo habitaria em cada indivíduo, e revelaria a sabedoria de Deus no espírito de fiel e iluminaria a mente para melhor entendê-la (MEYER, 2002, p. 80) – bastaria que o fiel pedisse a Deus que revelasse a ele a verdade sobre si mesmo (IDEM, p. 244).

Meyer não discorre explicitamente sobre psicologia, mas evidentemente seus temas estão ligados a ela, e por isso, sua psicologia seria autorizada pelo Espírito Santo a partir de suas experiências pessoais, aliadas a uma visão cristocêntrica, pentecostal e bíblica. Joyce Meyer, em seus relatos, torna-se a medida para muitas coisas, pois ela mesma errara muito e descobrira o mapa *vittae* da existência a partir do controle da mente pela santificação, numa longa e sinuosa estrada de remodelagem pessoal e espiritual. Em suas pregações, o fiel recebe a reconfortante notícia: não importa o que lhe ocorreu, pois tudo tem solução; pode-se deixar o passado para trás e ser nova pessoa, deixando o Espírito Santo guiá-lo. A escolha é sua (MEYER, 2005, p. 149).

2e) Batalha Espiritual

A batalha espiritual é outro dos temas mais recorrentes da produção de Meyer – a luta entre o bem e o mal que envolveria a vida cotidiana dos fiéis, conforme se esperaria de uma pregadora carismática. Não são poucas as passagens em que ela relata presenças demoníacas, tentativas de Satanás em roubar a felicidade e a alegria dela e de seus entes queridos. Ter consciência de sua atuação maligna incessante é outro elemento fundamental para proteger o bem-estar emocional e continuar no caminho da cura emocional, para quem a precise.

Um exemplo disso ocorreu quando Meyer teve seu filho Daniel. Ela achou que ficou feia fisicamente e começou a dizer e a pensar coisas horríveis sobre si mesma, quando “subitamente senti uma presença sufocante e maligna atravessando a cozinha em minha direção. Era tão forte que eu quase podia vê-la. Pelo que eu conhecia da Palavra de Deus, imediatamente reconheci que um poder demoníaco estava prestes a me invadir por causa do que eu estava dizendo sobre mim mesma”. Então passou a dizer em voz alta: “Eu sou a justiça de Cristo” e a força foi embora (MEYER, 2007c, pp. 28-29).

Na maior parte da minha vida, não pensava sobre o que estava pensando. Eu simplesmente pensava qualquer coisa que viesse à cabeça. Não tinha a revelação de que Satanás pudesse injetar pensamentos na minha cabeça (...) o diabo estava controlando minha

vida porque estava controlando meus pensamentos (MEYER, 2003, p. 65).

O antídoto para evitar o controle satânico é preencher a cabeça com pensamentos corretos, em harmonia com a mente divina, revelada na Bíblia. Nessa visão de batalha espiritual, o ser humano tem sua parcela de culpa, por conta de sua ignorância e de suas fraquezas, que abrem a oportunidade para Satanás instilar elementos externos em sua mente e em sua alma. Diferente da batalha espiritual que tem caracterizado o neopentecostalismo brasileiro (MARIANO, 1997, pp. 109-146), essa noção usada por Meyer não isenta o ser humano de suas faltas em permitir a ação maligna em sua vida.

A vitória no campo espiritual é condição fundamental inclusive para evitar a depressão; para isso, é preciso que o fiel com tendência à depressão renove sua mente com promessas de Deus para resistir na fé (MEYER, 2007b, p. 25). Isso porque a depressão pode ter várias causas, mas somente uma fonte – Satanás, que deseja ver a humanidade mal para não receber a salvação por Cristo. Meyer não nega a origem física (desequilíbrio químico ou exaustão) de alguns tipos de depressão, mas lhe confere um destaque bem reduzido, tratando do tema como parte da batalha espiritual de Satanás em acabar com o ser humano: “Devemos aprender a receber o perdão de Deus e a perdoar a nós mesmos”, livrando-se do peso da culpa e da condenação do passado. Segundo Meyer, de vez em quando os indivíduos estão sujeitos ao espírito de condenação, e quando isso correr, “precisamos exercitar a autoridade espiritual que nos foi dada sobre as forças demoníacas, em nome de Jesus” (MEYER, 2007b, p. 77).

Em seguida, ela arremata – “é quase impossível ficar deprimido se a mente for mantida sob o rígido controle” (...)” se estivermos em perfeita e constante paz, então, não ficaremos deprimidos. Noventa e nove vírgula nove por cento dos problemas começam na mente” (MEYER, 2007b, p. 78). Esse é o grande segredo para a cura emocional – aliar o pensamento humano à mente de Deus, dado que boa parte dos problemas pessoais é gerada pela mente.

2f) Cura Emocional

Nos livros analisados e nos programas assistidos⁵, Meyer prega sobre problemas e aflições cotidianos, oferecendo soluções à luz de passagens bíblicas, tais como

⁵ DVD – “Vivendo uma vida santa” (Bello, 2006); “Seu futuro começa hoje” (Bello, 2006); “Relaxe e receba

técnicas e atitudes para lidar com o estresse, a depressão, a solidão, a insegurança, o medo. Seu principal argumento é de que a mente controla o corpo, e por isso, estar em sintonia com a mente é permitir que a força superior – Deus – esteja em harmonia com o indivíduo. Assim, para se atingir essa harmonia é necessário seguir uma série de técnicas para controlar a mente, afastar o medo, a depressão, a insegurança, ou quaisquer outros problemas que nasçam de atitudes mentais consideradas derrotistas ou enfraquecedoras.

Não somente no seu best-seller “Campo de Batalha da Mente” que esse argumento é desenvolvido, mas em todos os seus livros, isto é, para ela de nada adiantam técnicas, orações, petições, ou quaisquer outras ações para alcançar o bem-estar e a paz interior se a mente não for trabalhada, pois isso faria parte da forma de ação de Deus na vida do indivíduo. A infelicidade humana é retratada como fruto da atitude mental errada que o ser humano possui em relação ao mundo, a Deus, e a si mesmo. Em parte, isso se deveria à cultura de competição da sociedade em geral, em parte isso seria incentivado por Satanás, que se aproveitaria de mentes enfraquecidas e sem fé para inserir pensamentos malignos e autodestruidores (MEYER, 2002, p. 65). O processo para realinhar o pensamento humano ao pensamento de Deus é lento e exige fé e estudo bíblico, além de atitudes positivas, incentivadas pelo escrito de Meyer: “Nunca desista, pois aos poucos você está mudando. Quanto mais você muda sua mente para melhor, mais a sua vida melhora. Quando você começa a ver o plano de Deus para você no seu pensamento, você começará a andar nele” (IDEM, p. 12).

Nossa vida interior com Deus é muito mais importante do que a nossa vida exterior. Portanto, a cura emocional, que também refiro como cura interior, é um assunto que precisa ser discutido de uma forma equilibrada e baseada nas Escrituras para produzir resultados divinos (MEYER, 2003, p. 5).

Para Meyer, o reino de Jesus Cristo é a vida interior – mente, vontade, emoções, desejos, pensamentos, pois o Reino de Deus não é material. Portanto, os indivíduos devem procurar o Reino de Deus que está dentro da cada um e, em consequência, todos os demais aspectos da vida humana serão cuidados (IDEM, p. 4). Meyer aposta na idéia de que, para receber o amor de Deus é necessário que o indivíduo ame a si mesmo,

de Deus” (Bello, 2007), “Cura Emocional” (Bello, 2007). Os DVDs são mensagens transmitidas no programa “Desfrutando a vida diária”, gravadas em conferências da pregadora pelos Estados Unidos. As datas das pregações não são mencionadas, mas a julgar pelo cenário, são de meados dos anos 2000.

sinta-se bem consigo mesmo – idéia muito comum na literatura de auto-ajuda secular e religiosa. Muitas pessoas sentem vergonha e culpa, além de ódio delas mesmas, e acham que não são merecedoras do perdão humano e muito menos do perdão e do amor divinos. Por isso, libertar a mente por meio de pensamentos positivos sobre si mesmo é fundamental para deixar o amor de Deus agir sobre o fiel.

O discurso de Meyer assemelha-se aos discursos de Pensamento Positivo da primeira metade do século XX, que fornece uma matriz crucial para o desenvolvimento de toda produção referente ao bem-estar emocional subsequente. A culpa, a vergonha, a autocomiseração, dentre outros sentimentos negativos, roubariam energia do fiel; mesmo aqueles que aceitaram a salvação de Cristo, na verdade não teriam se conscientizado da ação imediata da redenção, do papel de Cristo em aliviar os fardos diários dos cristãos. Meyer constantemente cita episódios que ocorreram com ela, pois durante muito tempo, mesmo após ter aceito a Cristo, sempre se sentia culpada por vários motivos. Certo dia, a revelação sobre o fardo da culpa foi lhe dada pelo Espírito Santo quando se dirigia às compras. Quando saía do carro, o Espírito Santo lhe disse – “como você planeja conseguir perdão para esse pecado?” – Joyce respondeu – “Aceitando o sacrifício que Jesus Cristo fez por mim quando morreu na cruz”; “Sim, e quando você planeja aceitar esse sacrifício?” (grifo original, MEYER, 2003, p. 86).

Para a pregadora, a imagem que o indivíduo possui de si próprio interfere no seu relacionamento com Deus. Uma das razões pelas quais a oração pode não ser eficaz estaria no sentimento negativo de que Deus não faria o que o fiel pedisse por este não se achar merecedor. Tal sentimento negativo estaria ligado à comparação que o fiel faria com base nos valores do mundo, que classificaria as pessoas pelo seu desempenho, seus bens e sua aparência. Mas para Deus, o valor do ser humano estaria na justificação perante Deus por meio de Cristo. Mais do que desempenho correto perante Deus, ele valorizaria a atitude correta do coração do ser humano (MEYER, 2007c, p. 13).

Após tantos anos de ministérios, a autora estaria convencida de que cerca de 85% de nossos problemas derivariam da forma como as pessoas enxergam a si próprias (MEYER, 2002, p. 256) – em analogia com o povo de Israel no deserto por 40 anos, Meyer afirma que o ódio e a rejeição a si mesmo deixariam qualquer um vagar no seu próprio deserto. Aliás, esse episódio do livro do Êxodo no Antigo Testamento foi extensamente explorado do livro “Campo de Batalha da mente”, para mostrar que os principais pecados que mantiveram o “povo de Deus” no deserto vagando por 40 anos

tiveram origem emocional, pois o povo de Deus não teria confiado em Deus, deixando-se abater facilmente pelas dificuldades e cedendo às suas próprias fraquezas.

Dos problemas mais corriqueiros aos mais complexos, a causa estará sempre na mente, ou melhor, na forma como as pessoas enfrentam seus problemas. Em 2005, a editora Bello lançou a coleção “Conversa franca”, uma série de livros de bolso abordando diferentes problemas emocionais – depressão, solidão, insegurança, medo, preocupação e estresse. Em todos, ainda que a abordagem diferenciasse conforme o tema, o cerne da questão era sempre a oferecer ferramentas para corrigir a atitude mental do fiel. Por exemplo, o estresse contínuo é resultado

de nossa abordagem dos problemas com a perspectiva do mundo ao invés de nossa perspectiva como crentes em Jesus Cristo, o Príncipe da Paz (...) Embora tenhamos coisas perturbadoras com as quais lidar, podemos ter a paz de Jesus, porque ele venceu o mundo e o privou de seu poder de nos prejudicar. Ele nos deixou com o poder de parar de nos permitir ficar agitados e perturbados! A paz está disponível, mas devemos optar por ela! (MEYER, 2007a, p. 38; 39-40).

Diferente da corrente do Pensamento Positivo, que apostava em técnicas para controlar a mente, a mensagem de Meyer procura lidar com as dificuldades humanas por meio de uma atitude mental e exterior positiva, buscando alinhá-la com a mente de Cristo. Após a salvação, o indivíduo recebe de Cristo um novo coração e um novo espírito e, por isso, deveria aprender a se harmonizar com eles, por meio de uma série de ações a serem praticadas constantemente: pensar pensamentos positivos (mesmo no caso da depressão, se a causa for física, ela é agravada por atitudes mentais negativas); louve ao Senhor; peça-lhe ajuda; ouça-o; ore por livramento; busca pela sabedoria divina; mantenha amizade com Deus e Jesus Cristo; medite em suas criações e tenha em mente que Deus o ama. Esses e outros conselhos são todos acompanhados por versículos bíblicos, que justificariam essas atitudes perante problemas emocionais.

2g) Sofrimento

O sentido do sofrimento humano segue um padrão muito comum no discurso cristão (protestante e católico): o sofrimento é inerente à condição humana e à vida na Terra; a salvação em Cristo não livra ninguém deste sofrimento, mas assegura que ninguém seja destruído pela ação maligna do ser humano e de Satanás. E principalmente, o sofrimento pode ser encarado pelo fiel como uma forma de moldar o

caráter e preparar o indivíduo para melhor desfrutar as benesses divinas que se sucederão à luta.

Sua salvação incluiu muitos benefícios nessa vida – não somente um lar no paraíso quando você morrer. Sua salvação eterna começa no dia em que você nasceu de novo, e nunca findará (...). Não seja passivo e espere que a vitória caia sobre você. Ela vem de fato pela graça de Deus, e não pelas suas obras, mas devemos cooperar ativamente com o Espírito Santo em cada passo do caminho (...) para ser verdadeiramente vitorioso, devemos sair do lugar onde estamos sem medo dos tempos difíceis, mas desafiado por eles (MEYER, 2002, pp.208-209).

O sofrimento faz parte do processo para a vitória do fiel – seja sobre qual dificuldade for. Meyer não especifica o termo “vitória”, o que permite que o leitor insira o seu próprio sentimento de vitória – sobre uma doença, sobre um problema financeiro, um problema emocional. Há uma recompensa por todo esse sofrimento, tal como a história de Meyer atestaria. Deus teria juntado todos os anos perdidos de Meyer, transformando-os em testemunho para ajudar outras pessoas. Quando sentir-se abandonado, Meyer aconselha o leitor a lembrar que Deus está sempre conosco, e que ele cuida de todo o caminho do ser humano, preparando-o para o destino de sua jornada – “Da próxima vez em que você questionar seu valor próprio, lembre-se de que Deus tem a sua foto tatuada nas palmas de suas mãos” (MEYER, 2002, p. 225).

Dessa forma, a mensagem de Meyer retira o fardo da autosuficiência humana em tempos atuais, em que há uma grande cobrança por eficiência e excelência no campo profissional, e uma baixa tolerância ao erro e às fraquezas humanas nas relações pessoais (BAUMAN, 1998; BAUMAN, 2001). A cobrança pela perfeição em todas as áreas da vida seria um valor mundano, pois nem Deus projetou o ser humano para ser perfeito, conforme registra essa curiosa passagem. Para Meyer, em “Conversa franca sobre insegurança”, afirma que Deus nunca nos permitirá alcançar comportamento perfeito, pois o nosso valor derivaria de nossa perfeição e de nosso desempenho, ao invés do amor e da graça de Deus; Deus, portanto, “nos deixa com algumas fraquezas para que tenhamos de ir constantemente até ele para pedir ajuda – então, temos de depender dele constantemente, gostemos ou não” (MEYER, 2007c, p. 162).

2h) Técnicas para Solução de Problemas – Passo-a-Passo para a Cura Emocional

Segundo Meyer, muitos cristãos tornar-se-iam escravos do sofrimento por não compreenderem que a cura emocional é um processo, que depende do empenho do fiel para deixar o Espírito Santo agir em sua vida.

Se aprendermos a receber o que Jesus nos tornou disponível, experimentaremos essa vida abundante totalmente livre da dor e da solidão. Deus me libertou da escravidão do sofrimento e da solidão, e acredito que Ele usará o processo “passo-a-passo”, descrito neste livro [“Conversa franca sobre solidão”], para que você também aprenda a se libertar! (MEYER, 2007e, p. 11).

O “passo-a-passo” implica na adoção de uma série de técnicas para o fiel melhor receber as revelações de Deus para: cumprir seu plano na Terra; para reeducar a mente para alinhar-se à mente de Deus/Cristo; para diminuir ou eliminar a ansiedade; dentre outros objetivos que visam à cura emocional completa e definitiva. Nesse aspecto, a produção de Meyer aproxima-se à produção de auto-ajuda secular, conforme analisado por Donald Meyer (1966), e por Dornbusch e Schneider (1958), que identificaram o uso de técnicas para implementar práticas que visavam o bem-estar emocional.

Os estudos supracitados constataram também que o uso de técnicas para atingir tais objetivos poderia criar a uma dependência do leitor em relação ao autor e à sua mensagem, pois o autor apresentaria o seu caminho e as suas técnicas como as únicas eficazes. Considerando que a literatura de auto-ajuda, secular ou religiosa, é um produto de massa, é de se esperar que cada autor valorize sua mensagem, em detrimento da concorrência; além do fato de que ele também deseje criar uma demanda dentro de um nicho bastante explorado. A criação de uma dependência entre o leitor e o autor merece uma investigação de recepção, porém, esse recurso não pode ser descartado dentro da análise deste tipo de discurso.

Dentre as técnicas prescritas por Joyce Meyer para atingir a cura emocional, a mais enfatizada é a Confissão Positiva, outra prática nascida nos círculos evangélicos na primeira metade do século XX nos Estados Unidos. Em todos os seus livros há recomendações de versículos e salmos para serem recitados em voz alta, além de orações recomendadas para o leitor fazer em voz alta a fim de pedir a Deus sua intercessão para ajudá-lo a resolver seus problemas.

Além da confissão positiva, Meyer recomenda o domínio próprio, a oração, manter atitude positiva diante de quaisquer situações, manter a calma e o equilíbrio,

procurar fazer coisas que causam bem-estar (música, cânticos), fazer lista sobre as bênçãos de Deus sobre a vida do indivíduo e fazer uma lista de coisas boas sobre o próprio indivíduo. Trata-se de alguns dos muitos conselhos que Meyer prescreve para quem deseja se harmonizar com a mente de Deus e ser um “cristão vitorioso”- isto é, além de experimentar a salvação por meio da conversão, viver uma vida plena (não somente de realizações materiais, mas também sociais, afetivas e espirituais).

Em “Conversa franca sobre insegurança”, Meyer ressalta que é importante não verbalizar o que há de negativo no fiel, pois tendemos a crer mais no que falamos do que naquilo que os outros falam – é o diabo quem deseja que nos concentremos em nossos defeitos. Além disso, é recomendável evitar usar palavras torpes ou conversas sobre coisas sem valor, pois o negativismo faz mal para quem o fala, para quem o ouve e para Espírito Santo (MEYER, 2007c, p. 37).

Para superar o pensamento negativo que tem sido tão natural em nosso estilo de vida por tanto tempo, devemos fazer um esforço consciente para pensar e falar coisas boas a nosso respeito para nós mesmos fazendo a confissão positiva (...) eu o encorajo a começar a falar positivamente em particular, por exemplo, quando estiver tomando banho ou dirigindo sozinho (IDEM, 2007c, p. 46).

Nesse caso, a confissão positiva significa manter a língua em harmonia com a palavra de Deus, o que traria resultados efetivos para quem o praticasse, após tempo e esforço. Na passagem abaixo, observamos que há preocupação de Joyce Meyer em apostar não somente no bem-estar emocional, mas também nos seus aspectos internos, dentro da lógica de que a palavra dita cria realidade:

“Para onde vai a boca, vai o corpo”. Se o fiel não faz isso, “comece pensando e dizendo coisas boas sobre você: “Eu sou a justiça de Deus em Jesus Cristo. Prospero em tudo que as minhas mãos tocam. Tenho dons e talentos e Deus está me usando. Opero no fruto do Espírito. Ando em amor. A alegria flui em mim. Como bem, tenho boa aparência, sinto-me bem e peso exatamente o que devo pesar” (MEYER, 2005, pp. 54-55).

Seja o que for que estejamos falando – isso é que vai se realizar -, seja negativo ou positivo (...). Você sabia que cinco pessoas podem ser confrontadas com a mesma tribulação, quatro podem ser totalmente derrotadas, simplesmente, por causa da sua atitude e uma pode sair vitoriosa pela mesma razão? (MEYER, 2002, pp. 156-157).

A confissão positiva é o principal tema de outro best-seller, “Eu e minha boca grande!” (2005), em que Meyer alerta sobre como o cristão deve se portar perante a sociedade e seus pares, e perante a si próprio, observando o que fala e como fala, treinando uma atitude positiva mesmo quando nada parece bem. E agradecer sempre por tudo o que Deus oferece, e mesmo quando a situação está ruim, saber agradecer em meio a elas. Para Meyer, mente, coração e língua são como liquidificador – O que for colocado neles, sairá, seja bom ou ruim (MEYER, 2005, p. 78). É interessante notar a semelhança entre esse raciocínio e o do livro/filme “O Segredo” (BYRNE, 2007), lançado posteriormente ao livro de Meyer, mas tributário de uma extensa bibliografia do Novo Pensamento (*New Thought*) e do Pensamento Positivo americano dos séculos XIX e XX, que depositava poder de materialização ao pensamento e às palavras (SIMMONS, 1995, pp. 61-67). Para Meyer, é necessário alinhar-se à mente de Deus por meio da ajuda do Espírito Santo, por decisão e iniciativa pessoal; se o indivíduo pedir, e o pedido se conformar com a vontade de Deus, ele receberá. Enquanto isso, em “O Segredo” e no Novo Pensamento, o indivíduo deve alinhar sua mente e sua energia com o cosmos, e por isso, tudo o que ele pedir será dado, se for de *sua* vontade genuína. É importante ressaltar que para cada onda de interesse em livros ligados ao Novo Pensamento, existem contrapartidas evangélicas tangenciando o sucesso considerado “pagão” por meio de uma perspectiva cristocêntrica⁶: “Precisamos aprender e confessar versículos em voz alta, como o versículo acima, e outros no final deste livro [“Conversa franca sobre insegurança”], para que possamos beber deles como bebemos água quando estamos com sede” (MEYER, 2007c, p.18)

Quando não estamos alegres, “precisamos começar a nos alegrar na carne”, com ou sem vontade, para ativar uma resposta que logo mobilize todo o corpo e a mente. Curiosamente, desta vez é o corpo que empurra uma resposta da mente, fruto de ensinamento que Joyce Meyer recebeu de Deus para amenizar sua personalidade séria. Quando tomava banho pela manhã, Deus disse a Meyer: “Quero que você sorria quando conversar comigo” (MEYER, 2007b, p. 44).

Há também o apelo para que o leitor profetize seu presente e seu futuro – decorrência da confissão positiva. Meyer garante que os resultados são garantidos, contanto que a prática seja feita da maneira certa: “Gaste apenas trinta segundos por dia para declarar que você tem o favor de Deus por onde quer que você vá; os resultados

⁶ Vide o livro “Muito além do segredo” de Ed Gundor (Thomas Nelson Brasil, 2007).

podem surpreender você” (MEYER, 2005, p. 47). Ao ser positivo, o fiel será mais feliz e as pessoas gostarão de sua presença. Um exemplo disso é que Meyer conseguiu em uma loja um casaco muito bonito com 50% de desconto sem que ele tivesse em liquidação e sem que a vendedora a conhecesse; somente sua boa energia teria lhe garantido o atendimento especial (IDEM, p. 47).

No que se refere a doenças, ela critica os fiéis que utilizam a confissão positiva para negar a todo custo a sua enfermidade, ou que a espiritualizam diante de não-cristãos (“bem, o diabo pensa que colocou uma doença em mim, mas, graças a Deus, não aceito; estou curado pelas chagas de Cristo” - MEYER, 2005, p. 24). Isso contribuiria para reforçar uma imagem de povo alienado perante os não-cristãos (isto é, não evangélico em se tratando de Estados Unidos):

Eu encaro a realidade, e encorajo você a fazer o mesmo. Se você está doente, não diga: “Não estou doente”, porque isso não é verdade; mas você pode dizer “Acredito que Deus está me curando”. Você não precisa dizer “provavelmente ficarei pior e vou acabar num hospital”; ao invés disso, você pode dizer “O poder curativo de Deus está trabalhando em mim agora; eu acredito que ficarei bem” (MEYER, 2003, p. 50).

Dentre outras técnicas relacionadas à Confissão Positiva e ao Pensamento Positivo estão orações, com as respectivas atitudes mentais e emocionais que devem acompanhá-las. Em “Conversa franca sobre o medo”, Meyer dedica um capítulo somente a diferentes tipos de oração, que deve vir sempre do espírito, da mente e do coração, com objetivos específicos – entrega, consagração, louvor, ação de graças, concordância, intercessão, petição (MEYER, 2007d, pp. 47-67):

O Senhor me mostrou que, quando oro, o que faço é uma requisição a ele do que ele já me separou para me dar quando a necessidade aparece (MEYER, 2007d, p. 79). Quando a requisição não é atendida, Meyer afirma que o fiel pode se cobrar de Deus se ele esqueceu sua petição. Isso não seria petulância, mas um sinal de fé – “Isso honra o Senhor porque mostra a ele que esperamos que ele mantenha sua Palavra porque ele é fiel” (MEYER, 2007d, p. 83).

Essa prática é bastante encontrada em igrejas neopentecostais e em igrejas evangélicas que tenham recebido a influência de práticas neopentecostais, nas quais o fiel reivindica – ou “toma posse” – das bênçãos que Deus teria separado para ele.

Uma vida fortalecida em oração, fé e Espírito Santo bastariam para proteger o fiel contra os danos de todos os males humanos. Nos livros da série “Conversa Franca” vemos quase nenhuma menção à ajuda médica ou psicológica para enfrentar problemas emocionais. O “diagnóstico” desses problemas é genérico, e sempre baseado nas experiências pessoais de Meyer. Assim, a solução também se baseia do que ela declara ter feito para sair dessas situações, sem a ajuda secular (e nem de psicólogo cristão); no máximo ela aconselha que o fiel com problemas compartilhe sua situação e seus sentimentos com pessoas de confiança, que sejam mais fortes emocionalmente do que ele, e que possam orar com ele e por ele.

Não seria contraditório tranquilizar o fiel quanto à sua imperfeição e quanto à impossibilidade de fazer tudo sozinho, e, ao mesmo tempo, colocar nas mãos do fiel a decisão de fortalecer sua vida interior praticamente sozinho, adotando as técnicas que teria dado certo com Joyce Meyer? O caso mais contundente dessa contradição está nas passagens em que aborda a depressão. As causas orgânicas, cientificamente comprovadas, são citadas *en passant*, pois para a autora, a depressão é fruto de um fracasso pessoal em render-se ao negativismo. Esse tipo de abordagem não poderia levar a uma maior angústia do leitor disposto a seguir os conselhos de Meyer – se a vitória é sempre em Cristo, a falha é sempre humana?

2i) A escolha é sua

A escolha para aceitar a cura emocional é somente do indivíduo, o que abriria um espaço de participação do ser humano dentro da aliança com Deus na resolução de seus problemas. Em “Conversa franca sobre insegurança”, Meyer afirma que o leitor precisa fazer o seu melhor e deixar que Deus cuide do resultado, pois ele não desistirá até que as coisas sejam feitas da forma dele, que é sempre a melhor (MEYER, 2007c, p. 170). É preciso “relaxar e aproveitar a vida” sem exigir perfeição de nós e dos outros (IDEM, p. 163). Por outro lado, ela aponta diversas falhas que os cristãos estariam cometendo, e que por isso impediriam a ação divina em suas vidas – murmurações, pensamentos negativos, palavras torpes, sentimento de inferioridade, falta de amor próprio, conforme apontado anteriormente.

Se o seu papel enquanto ministra de Deus é corrigir seu rebanho, por outro lado, a técnica da confissão positiva facilitaria a vida de seus fiéis? A eficácia desta técnica não é objeto de nosso estudo, mas deixa de ser interessante levantar esta questão,

também especulada por Dornbusch e Schneider – ao voltar-se para o mundo interior, a proposta de cura não criaria mais angústia, pois o leitor depositaria suas expectativas nas suas próprias ações?

Diferente do que se pode imaginar, o discurso do bem-estar e da cura emocional não enfatiza um caminho fácil para a felicidade (seja qual for o parâmetro de felicidade). A autora constantemente mostra que o caminho para alcançar a felicidade e a realização do plano de Deus na vida dos indivíduos é árduo, exige disciplina, estudo bíblico, autoconfiança e fé em Deus. Manter-se equilibrado apesar das adversidades, plantadas muitas vezes por Satanás para dificultar a jornada de quem quer se reconciliar com Deus.

Mas nessa visão de Meyer, o indivíduo não é mera vítima de Satanás, o que poderia lhe tirar a responsabilidade pelos pecados e pelos males cometidos. A responsabilidade imputada por Meyer sobre o ser humano é grande, conforme a sua própria experiência de vida. A decisão de querer continuar sofrendo é unicamente do indivíduo. Por isso, a grande ênfase nas atitudes mentais em todos os seus escritos, apostando no reconhecimento das armadilhas mentais montadas pela sociedade, pelo passado, por Satanás que impediriam o indivíduo de “desfrutar a vida diária plenamente” e de “ser um cristão vitorioso”.

O “passo-a-passo” de Deus para a cura emocional é:

- 1) Receber o perdão de Deus e amar a si próprio;
- 2) Escolher perdoar e libertar os que o feriram;
- 3) Orar pelos inimigos;
- 4) Abençoá-los e evitar falar mal deles;
- 5) Crer que Deus está curando suas emoções;
- 6) Esperar em Deus – etapa em que a batalha é ganha no âmbito espiritual (MEYER, 2003, pp. 146-147).

Em todas as fases é crucial que o fiel não desista, e não ceda a tentações, pois o resultado é efetivo. “Ninguém pode alcançar vitória por nós; nós temos que trabalhar pela nossa própria salvação” (MEYER, 2003, p. 70).

A parceria entre o ser humano e Deus, segundo Meyer, deve ser aprendida e apreendida todos os dias – o que remete à idéia tradicional do protestantismo de relacionamento pessoal com Deus/Cristo. Ao encher a mente com o Senhor, isto o trará para sua consciência e o fiel desfrutará da amizade com ele, o que traz alegria, paz e

vitória para o seu cotidiano. Deus está sempre com o fiel, mas ele precisa ter isso em mente para perceber sua presença (MEYER, 2002, p. 169).

2j) Problemas da Vida Moderna

Ao detectar quais são os problemas da vida moderna, Meyer enfatiza aspectos genéricos, para não restringir o interesse do público de ministério. Por exemplo, no livro “Conversa franca sobre estresse”, a quais tipos de estresse e tensões ela se refere? A gama é ampla, mas uma tensão de não se ter dinheiro para pagar as contas compara-se a ficar estressada por não completar a lista de compras? Para Meyer, essas diferenças não são importantes, pois o que conta é a sua reação contra qualquer adversidade, em que as soluções prescritas – manter atitude positiva, manter-se equilibrado, orar e apelar a Deus por solução, confiar nele – poderiam se encaixar virtualmente a qualquer problema, pois Deus estaria em tudo, até na rotina mais corriqueira. Porém, não deixa de ser uma abordagem ligada à realidade americana de classe média (em especial antes da crise de 2008), ligada ao estresse da vida superabundante em tarefas, estímulos e benesses, e não, na escassez, como ocorre em países menos favorecidos como o Brasil.

2l) Críticas aos Cristãos

Ao criticar determinadas práticas e crenças entre os evangélicos norte-americanos, Meyer assume a postura de líder espiritual cuja missão é alertar seu “rebanho” de suas falhas, e lembra-lhes do caminho certo, e das coisas essenciais no cristianismo que eles teriam deixado para trás. Com isso, ela pretende cunhar uma identidade cristã ideal. Em “Conversa franca sobre estresse”, Meyer lança mão da tradicional fórmula de que os cristãos “vivem no mundo mas não são do mundo”, e que, por serem a “luz do mundo”, não deveriam ceder ao estresse, contando sempre com Deus para renovar suas energias:

Mas é difícil sermos luzeiros se estivermos tão estressados quanto as pessoas do mundo! Deus proveu maneiras para que vivamos sem ser afetados por este tipo de estresse. Tenho aprendido uma coisa na minha própria procura pela paz: para desfrutar a paz, em vez de viver sob a pressão do estresse, devo decidir, em toda situação, a obedecer ao Senhor! (MEYER, 2007a, p. 9-11).

Ou então, como impressionar e impactar um mundo deprimido se os cristãos estão se sentindo deprimidos? “Deus quer que seu povo mostre a glória de sua bondade

sobre ele. Ao receber a provisão de Deus, nossa alegria será completa, o que é a forma como a Igreja deve funcionar” (MEYER, 2002, p. 193). Mais do que oferecer o bem-estar para o seu povo para que ele seja testemunha para o mundo, Deus quer oferecer a cura emocional para que os cristãos sejam inovadores. O que causaria infelicidade seria a vontade de ser igual aos outros, agradando aos homens e, não, a Deus – “sejam transformados, não conformados” (...) “poucas pessoas têm a capacidade de ser quem são e permitir que os outros sejam o que são” (...) “sejam inovadores, dentro dos frutos do Espírito” (MEYER, 2007c, pp. 110-111).

O ideal de identidade cristã pregado na obra de Meyer e na dos outros comunicadores cristãos liga-se à idéia de o cristão ser “sal da Terra, luz do mundo”, “fazer a diferença” onde estiver, com a sua personalidade, suas ações, suas palavras e seus pensamentos. Diferente da conclusão a qual Dornbusch e Schneider chegaram sobre a literatura inspiracional – a de que ela pregaria um ideal de comportamento conformista perante a sociedade, enquanto que a tradição judaico-cristã seria por natureza historicamente não-conformista. Há que se problematizar esse não-conformismo – dentro da tradição cristã protestante norte-americana, o Evangelho Social, entre os séculos XIX e XX, foi um exemplo de não-conformismo perante os problemas sociais; enquanto que o pietismo protestante seria classificado como conformista, por não propor reformas radicais nas estruturas sociais.

Diferente da literatura inspiracional da primeira metade do século XX, a produção sobre o bem-estar cristão possui valores ambivalentes – está longe de propor revoluções, mas aposta na idéia de que o cristão deva fazer a diferença. Esse ideal de um cristão atuante foi impulsionado nos círculos protestantes americanos a partir da maior atuação dos fundamentalistas de nova geração – os “evangelicais” de meados do século XX, com a sua religiosidade combativa e sua contracultura não-utópica que visava cristianizar os Estados Unidos novamente. Esse imaginário não ficou restrito aos fundamentalistas à medida que eles ganharam maior visibilidade pública a partir dos anos 1960 e 1970, atuando dentro e fora dos Estados Unidos. Boa parte da literatura evangélica comercializada em nosso país é norte-americana e bebe desta fonte, ainda que os seus autores não sejam todos fundamentalistas ou evangelicais. Sua visibilidade e o uso da mídia que fizeram ajudou a fazer circular valores de sua cultura que foram adotados por pentecostais, carismáticos, protestantes *mainline* nos Estados Unidos, e pelos diferentes grupos evangélicos brasileiros a partir dos anos 1980 e 1990.

Dessa forma, essa identidade evangélica construída por Meyer repousa sobre a representação de um cristão não-conformista, ainda que boa parte de sua mensagem seja voltada para seu bem-estar pessoal – o que poderia ser interpretado como um gesto hedonista é ressignificado em termos cristãos: Deus criou a todos para serem felizes e desfrutarem a vida; sua alegria e sua paz é testemunho para o mundo; como podem transformar o mundo se não são felizes nem transformados internamente?

Conclusão

Joyce Meyer continua prolífica, lançando livros e DVDs - “Coma o biscoito, compre os sapatos” e “Bíblia de Estudo Joyce Meyer”, por exemplo, totalizando cerca de 57 produtos na loja virtual da Editora Bello até o início de 2011. Seu nome é conhecido no meio evangélico e seus produtos possuem destaque em feiras de exposição como a Expo Cristã São Paulo e em veículos como a Revista Consumidor Cristão, da EBF Editora.

A produção de Meyer faz parte de uma categoria mais ampla de produção comumente denominada de auto-ajuda, seja evangélica, seja secular, trabalha com o desafio cultural dos tempos atuais de buscar estabilidade emocional para encontrar a felicidade ou engajar-se na mudança contínua, com total insatisfação quanto à autoimagem, em busca de um ideal inatingível – seja seguir o exemplo de Jesus Cristo integralmente, seja alcançar o ideal de beleza das celebridades, ou uma felicidade incondicional.

A animação e os objetivos tanto no ideal religioso quanto no secular são semelhantes, pois enfatizam o desejo de mudança constante para algo muito melhor do que somos agora. É a mesma sociedade que produz grandes Segredos, Pensamentos Positivos, gurus e ministros da palavra com promessas de vida melhor aqui e agora. O tempo da transformação pode variar, mas o importante é estar a caminho dela e, não, fora dela. E quando se chega a um certo ponto, quando se pensa ter atingido o objetivo de prosperidade, há muito mais benesses a serem dadas por Deus.

Há processo de mudança que traz sofrimento, mas que é compensado pelos resultados; a “vitória é certa”, preconiza o triunfalismo evangélico, e o caminho para a vitória está traçado – basta seguir o que a Bíblia e seus estudiosos diligentes selecionam. O plano de Deus revela-se a cada um, e é personalizado conforma e individualidade de cada um. O plano de Deus em si não é tão fundamental quanto a *idéia* de que Deus tem

um plano, que leva à felicidade e à realização dos seus filhos. Esse plano é dinâmico e leva a bênçãos constantes, a movimentos constantes de quem decide segui-lo. O caminho pode ser tortuoso, mas há recompensa no final, e mesmo durante a caminhada há a promessa da proteção divina e da operação do Espírito Santo.

Estar em movimento, buscando a mudança, é o que importa. Existem formas de se viver melhor, mesmo quando há estresse, medo, insegurança, depressão, preocupação e solidão. O sofrimento e a infelicidade não são considerados nessa literatura algo “de Deus”. São do “outro lado”, do inimigo, que age como traquinas e enganador, fazendo-nos infelizes. A escolha é sua – tal como a escolha do consumidor, ela é única e intransferível. Só você pode se responsabilizar pelos seus atos. E há escolhas para todo o tipo de personalidade e degrau espiritual.

Muitos crentes vão de um culto a outro buscando uma ‘voz’, procurando uma ‘palavra’ de Deus (...). Mas, quando se trata de permitir que o Espírito Santo transforme sua natureza carnal da natureza de Jesus Cristo, é outra história. É aí que os cristãos maduros são separados dos bebês espirituais. É aí que é revelado quem realmente quer ter um compromisso com Deus e quem não quer (MEYER, 2005, p.177).

A batalha espiritual nessa literatura revela-se menos como uma batalha cósmica em que os fiéis se vêem como ativistas e guerreiros defensores do bem no mundo, e mais como uma batalha individual, interna e íntima, de auto-aperfeiçoamento e fortalecimento espiritual. Nesse caso, a idéia de parceria entre o indivíduo e Deus é ressaltada, à medida que o ser humano é exortado a fazer o seu melhor e a entregar aquilo que não consegue fazer a Deus, livrando-se dos fardos da vida contemporânea ao entregar a uma autoridade maior os destinos da própria vida.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Tradução: Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BELLOTTI, Karina Kosicki. “**Delas é o Reino dos Céus**”: A Mídia Evangélica Infantil na Cultura Pós-moderna do Brasil (1950-2000). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2010.

_____. Mídia, Religião e História Cultural. **Revista de Estudos da Religião (REVER)**, n.4, ano 4, 2004, pp. 96-115.

BURGESS, Stanley M. and Gary B. McGee (eds). **Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Michigan: Zondervan Publishing House, 1996 (1988), 6th. Edition

BYRNE, Rhonda. **O Segredo**. Tradução: Marcos José da Cunha, Alexandre Martins, Alice Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1997.

MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.

MEYER, Donald. **The Positive Thinkers: Popular Religious Psychology from from Mary Baker Eddy to Norman Vincent Peale and Ronald Reagan**. New York: Anchor Books, 1988 [1965].

MEYER, Joyce . **Battlefield of the Mind – winning the battle in your mind**. New York, Boston, Nashville: Warner Faith, 2002.

_____. **Beauty for ashes – receiving emotional healing**. New York, Boston, Nashville: Warner Faith, 2003.

_____. **Conversa franca sobre estresse**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2007a.

_____. **Conversa franca sobre depressão**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2007b.

_____. **Conversa franca sobre insegurança**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2007c.

_____. **Conversa franca sobre medo**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2007d.

_____. **Conversa franca sobre solidão**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2007e.

_____. **Cura Emocional**. DVD. Belo Horizonte: Bello, 2007, col., 60 min.,

_____. **Eu e minha boca grande!**. Belo Horizonte: Ministério Joyce Meyer, 2005.

_____. **Relaxe e receba de Deus**. DVD. Belo Horizonte: Bello, 2007, col., 60 min.

_____. **Seu futuro começa hoje.** DVD. Belo Horizonte: Bello, 2006, col., 60 min.

_____. **Vivendo uma vida santa.** DVD. Belo Horizonte: Bello, 2006, col., 60 min.

SCHNEIDER, Louis & DORNBUSCH, Sanford M. **Popular religion – Inspirational books in America.** Chicago: University of Chicago Press, 1958.

SIMMONS, John K. Christian Science and American Culture IN: MILLER, Timothy (org). **America's Alternative Religions.** New York: State University of New York Press, 1995, pp. 61-67.

Recebido em: 09/03/2011

Aprovado em: 22/05/2011